



# EM ABRIL, ES MANTÉM TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO NO SETOR DE SERVIÇOS

Elaborado por: André Spalenza, Eduarda Gripp e Felipe Montini.

## O estado segue na liderança nacional no setor de serviços prestados às famílias, com crescimento de 17,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior

O relatório mensal do Connect/Fecomércio acompanha os principais indicadores apresentados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A PMS é composta por indicadores que destacam a situação mensal e as tendências do setor de serviços do Brasil e dos estados brasileiros.

### Resultados

Em abril de 2025, o volume de serviços no Espírito Santo apresentou leve avanço de **0,7%** em relação ao mês anterior, considerando os dados com ajuste sazonal. Esse é o segundo mês consecutivo de alta, após os resultados mais fracos registrados em janeiro e fevereiro. A nova elevação, embora modesta, reforça a percepção de uma retomada gradual no ritmo das atividades do setor. A alta de abril ocorre em um contexto de reorganização econômica e ampliação da demanda em segmentos específicos, especialmente os impulsionados por eventos sazo-

nais e religiosos, como a Festa da Penha, que tradicionalmente movimentava o setor de serviços em Vila Velha e região metropolitana. O comportamento observado também está alinhado com a tendência histórica do setor, que costuma registrar oscilações no primeiro trimestre do ano e maior estabilidade a partir de abril.

### Índice do volume de serviços do ES - abr/24 a abr/25



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico mostra a trajetória do **índice do volume de serviços no Espírito Santo entre abril de 2024 e abril de 2025**, com base em dados ajustados sazonalmente. Após um pico expressivo em **junho/24 (116,88) e dezembro/24 (116,73)**, meses com forte apelo sazonal e maior dinamismo, o setor passou por uma desaceleração no início de 2025.

A recuperação observada em **março/25 (112,32) e abril/25 (113,07)** indica um possível novo ciclo de crescimento. Em relação a abril do ano anterior, houve uma variação **praticamente estável (-0,2%)**, reforçando o caráter de manutenção e reorganização do setor no curto prazo.

### Resultado geral - ES e Brasil - abr/25

	Abr/25 x Abr/24	Abr/25 x Mar/25	Acumulado do ano jan a abr/25	Índice em pontos
<b>Brasil</b>	<b>1,8%</b>	<b>0,2%</b>	<b>2,2%</b>	<b>108,1</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>-2,8%</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,3%</b>	<b>113</b>

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em abril de 2025, o volume de serviços no Espírito Santo registrou crescimento de **0,7% em relação a março**, mantendo a trajetória positiva iniciada no mês anterior. O resultado sinaliza um movimento de recuperação do setor, após os ajustes típicos do início do ano.

No entanto, quando comparado com abril de 2024, o estado apresentou uma **queda de 2,8%**. Embora o dado possa sugerir retração, é importante observar que a base de comparação foi atipicamente elevada: em abril do ano passado, o crescimento foi de **13,8%**, um desempenho fora da curva. Esse efeito estatístico ajuda a explicar a variação negativa no indicador interanual de abril/25, sem necessariamente sinalizar perda de fôlego estrutural no setor.

Já o **índice em pontos ajustado sazonalmente ficou em 113**, acima da média nacional (108,1), o que reforça a posição do Espírito Santo entre os estados com maior nível de atividade no setor de serviços. **No acumulado do ano** (janeiro a abril de 2025), **o crescimento capixaba é de 1,3%**, frente aos 2,2% do Brasil — uma diferença que reflete o efeito da base elevada de 2024, mas ainda assim indica sustentação do dinamismo local.

Esses dados, quando observados em conjunto, sugerem que o mercado de serviços no Espírito Santo segue resiliente, com bom nível de atividade e sinais de reaquecimento, mesmo diante de comparações estatísticas.

### Volume de Serviços por segmento<sup>1</sup> (%), ES e BR, abr/25

Atividades de serviços	Variação Interanual (Abr/25 - Abr/24)	
	Espírito Santo	Brasil
<b>1. Serviços prestados às famílias</b>	<b>17,7%</b>	<b>2,4%</b>
<b>2. Serviços de informação e comunicação</b>	<b>-2,9%</b>	<b>6,5%</b>
<b>3. Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	<b>-2,3%</b>	<b>1,6%</b>
<b>4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	<b>-0,4%</b>	<b>1,0%</b>
<b>5. Outros serviços</b>	<b>-0,9%</b>	<b>-2,6%</b>

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em abril de 2025, o setor de serviços do Espírito Santo voltou a se destacar em **serviços prestados às famílias**, com alta de **17,7%** frente a abril do ano anterior, bem acima da média nacional (**2,4%**), mantendo o bom desempenho do consumo presencial, impulsionado por turismo e alimentação. Entre os demais segmentos, **informação e comunicação** recuou **-2,9%** no ES (contra alta de 6,5%

no Brasil), assim como **serviços profissionais** (-2,3% no ES e +1,6% no país), reforçando a perda de fôlego em serviços corporativos. **Transportes** também tiveram leve queda no estado (-0,4%), enquanto o Brasil cresceu 1,0%. Já em **outros serviços**, o recuo capixaba foi mais moderado (-0,9%) do que o nacional (-2,6%).

## Ranking brasileiro da variação interanual de volume de Serviços prestados às famílias - abr/25

Ranking	Varição Interanual (Abr/25 - Abr/24)
1º	<b>Espírito Santo (17,7%)</b>
2º	<b>Santa Catarina (11,9%)</b>
3º	<b>Goiás (7,8%)</b>
4º	<b>Ceará (5,6%)</b>
5º	<b>Paraná (5,5%)</b>

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em abril de 2025, o **Espírito Santo manteve a liderança nacional no setor de serviços prestados às famílias**, com crescimento de **17,7%** em relação ao mesmo mês do ano anterior — novamente o maior entre todos os estados. **Santa Catarina (11,9%)** e **Goiás (7,8%)**

**aparecem na sequência.** O bom desempenho reforça a força do consumo local, com destaque para lazer, alimentação e turismo, que seguem aquecidos mesmo fora do período de alta temporada.

## MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA DO SETOR DE SERVIÇOS

Utilizando os dados disponibilizados pelo IBGE na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) até março de 2024, da Pesquisa Anual de Serviços (PAS) de 2022 e os dados do Sistema Nacional de Índices de Preço ao Consumidor

(SNIPC) até maio de 2025, a expectativa é que a movimentação financeira do volume de serviços capixaba - em maio, junho e julho de 2025 - apresentem resultados positivos se comparados aos mesmos meses de 2024.

### Faturamento Estimado e Previsto, ES

	Movimentação Financeira	Varição Interanual Prevista
Março de 2025	R\$ 4.854.529.223,17	10,4%
Abril de 2025	R\$ 4.808.770.727,88	5,5%
Maio de 2025	R\$ 4.857.101.756,40	6,6%
Junho de 2025	R\$ 4.874.774.838,54	1,9%
Julho de 2025	R\$ 4.954.243.671,73	1,8%

As estimativas de movimentação financeira do setor de serviços no Espírito Santo para os próximos meses indicam **crescimento moderado, com tendência de estabilidade em um patamar elevado**. Para julho, a previsão é de **R\$ 4,95 bilhões**, com alta interanual de 1,8%. As variações interanuais previstas para maio e

junho 6,6% e 1,9%, respectivamente, refletindo **um ajuste no ritmo de crescimento após o segundo bimestre**, típico de um período de menor impulso sazonal. Ainda assim, o volume financeiro previsto para esses meses permanece acima de **R\$ 4,8 bilhões**.

## Faturamento Estimado e Previsto, por atividade, ES

Atividades de serviços	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25
1. Serviços prestados às famílias	R\$ 448,57 mi	R\$ 456,13 mi	R\$ 438,01 mi	R\$ 444,63 mi	R\$ 456,43 mi
2. Serviços de informação e comunicação	R\$ 543,42 mi	R\$ 512,43 mi	R\$ 527,29 mi	R\$ 594,50 mi	R\$ 532,72 mi
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	R\$ 1,202 bi	R\$ 1,300 bi	R\$ 1,316 bi	R\$ 1,316 bi	R\$ 1,327 bi
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	R\$ 2,162 bi	R\$ 2,113 bi	R\$ 2,093 bi	R\$ 2,080 bi	R\$ 2,163 bi
5. Outros serviços	R\$ 466,95 mi	R\$ 440,12 mi	R\$ 446,05 mi	R\$ 448,49 mi	R\$ 447,26 mi

Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação.

As projeções para os próximos meses apontam destaque para dois segmentos com maior peso na movimentação financeira do setor de serviços no Espírito Santo: **Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, e Serviços profissionais, administrativos e complementares**.

O setor de transportes segue como principal motor da atividade, com previsão de **R\$ 2,08 bilhões em junho e R\$ 2,163 bilhões em julho**. Esse comportamento mostra a alta demanda por serviços logísticos, transporte de cargas e passageiros, especialmente em um contexto

de estabilização do comércio e do turismo. Já os **serviços profissionais, administrativos e complementares** apresentam **faturamento em torno de R\$ 1,316 bilhão em junho e R\$ 1,327 bilhões em julho**.

Esse desempenho indica a manutenção da demanda por serviços técnicos e operacionais, importantes para o funcionamento das atividades empresariais no estado. Esses dois segmentos concentram os maiores volumes previstos, sustentando o bom nível geral do setor de serviços capixaba no período.



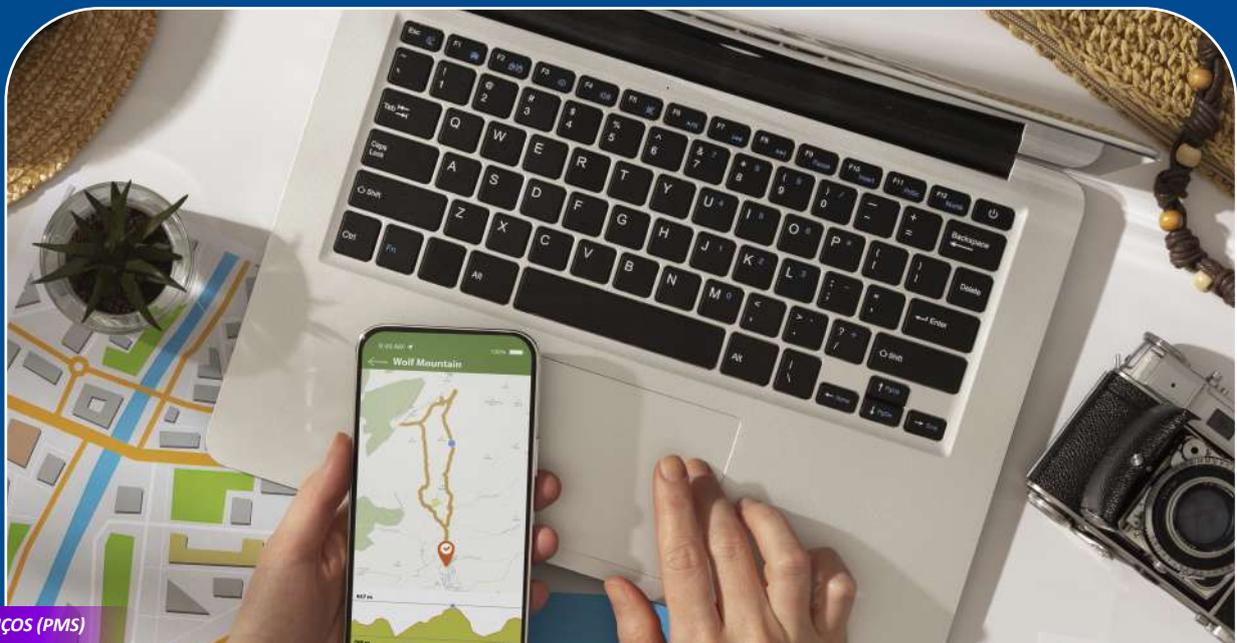
## O que está acontecendo?

Em abril de 2025, o setor de serviços no Espírito Santo manteve a trajetória de recuperação iniciada no mês anterior, com avanço frente a março. O índice de volume passou de **112,32 para 113,07**, sinalizando um **crescimento consistente**, em linha com a normalização do calendário econômico e o fortalecimento do consumo regional. Na comparação com abril de 2024, o estado registrou uma **queda de -2,8%**, interrompendo uma sequência de resultados positivos nesse indicador. No entanto, é importante destacar que **abril de 2024 apresentou uma alta excepcional de 13,8%**, configurando uma **base de comparação muito elevada**. Esse efeito estatístico explica boa parte do recuo atual, **sem necessariamente indicar perda de dinamismo estrutural no setor**. O destaque segue sendo os **Serviços prestados às famílias**, com alta de **17,7% no acumulado do ano**, mantendo o Espírito San-

**O índice de volume passou de 112,32 para 113,07, sinalizando um crescimento consistente, em linha com a normalização do calendário econômico e o fortalecimento do consumo regional**

to naliderança nacional pelo segundo mês consecutivo. Essa performance reflete o vigor do turismo, alimentação fora do lar e lazer, que continuam impulsionando o consumo presencial no estado. Mesmo com quedas pontuais em segmentos como **Informação e comunicação (-2,9%)** e **Serviços profissionais e administrativos (-2,3%)**, o saldo geral permanece positivo. O Espírito Santo segue se destacando no cenário nacional, com uma estrutura de serviços ancorada principalmente pela demanda das famílias.

A leitura para abril é de , sustentado pela confiança do consumidor e pelo bom desempenho dos serviços de lazer e turismo. O estado continua entre os protagonistas nacionais no setor de serviços, mesmo diante de desafios pontuais de base estatística.





## Opinião do Empresariado Capixaba

No setor de serviços, a inovação e a capacidade de adaptação fazem toda a diferença, e a **Ana Claudia Grobério, Diretora da Tons e Vice-Presidente do Sindilojas de Vila Velha**, é um ótimo exemplo disso. Ela compartilhou com a gente como vem transformando o modelo de negócio ao incorporar o aluguel como uma solução prática e desejada pelos clientes. Confira abaixo:

“Então, a gente começou os serviços no ano passado, a partir de julho, bem devagarinho, com muito cuidado mesmo. Aos poucos, conseguimos implantar o nosso sistema de aluguel de forma mais prática, mais eficaz, e também de um jeito que os colaboradores comprassem a ideia, porque com o contrato manual ainda havia uma certa resistência, sabe? Mas agora, desde meados de janeiro, início de fevereiro, o sistema realmente engrenou, começou a rodar direitinho. E o resultado já tem aparecido: a gente tem tido um faturamento médio de 30% nas lojas só com o aluguel, algumas até mais. Em Laranjeiras, por exemplo, já estamos chegando a 50%.

Então, algumas mais, outras um pouco menos, mas de forma geral, tem contribuído bastante com o nosso faturamento. E a gente percebe também uma demanda crescente por esse tipo de serviço, o comportamento do consumidor realmente mudou bastante.

**As novas gerações estão muito mais voltadas para o uso, para a experiência, e não mais para o ter, o possuir**

Não acho que vá chegar a 100%, porque ainda existem fatores que fazem com que alguns clientes prefiram comprar, como a distância, afinal, para alugar, o cliente precisa ir à loja pelo menos quatro vezes: alugar, provar, retirar e

depois devolver.

Por outro lado, isso também é ótimo para a gente, porque em cada ida à loja, a gente consegue trabalhar com os produtos acessórios, fazer uma venda casada. Mas, claro, tem aquele público de cidades mais distantes que não tem essa disponibilidade e prefere comprar.



Agora, olhando para frente, acredito que até o final do ano a gente consiga manter uma média de 50%, e quem sabe em dois ou três anos a gente chegue a 70%, especialmente no segmento de festa, porque os hábitos mudaram muito. As novas gerações estão muito mais voltadas para o uso, para a experiência, e não mais para o ter, o possuir. Isso está muito claro para a gente no dia a dia.”

“Então, é até difícil falar em uma conjuntura econômica favorável hoje em dia. Na prática,

o que a gente vê é o trabalho do dia a dia mesmo. A gente cresceu um pouco acima do normal desde o início do ano, mas nada espetacular. Não teve nenhum grande acontecimento que explicasse isso, foi mais esforço constante mesmo.

Em relação ao setor como um todo, é complicado afirmar com certeza porque eu não sei como cada um está operando, mas pelo que a

## Tendência: Economia do Uso

Tendência: Economia do Uso

Como temos discutido nas tendências dos relatórios do Connect, a **servitização**, ou seja, a transformação de produtos em serviços — vem se consolidando como uma

das estratégias mais relevantes no setor de serviços. E dentro desse movimento, uma de suas vertentes mais promissoras é a chamada **“economia do uso”**, que substitui a posse pelo acesso. Essa tendência se manifesta na crescente oferta de **serviços por assinatura, aluguel e modelos pay-per-use**, adaptando-se ao novo comportamento do consumidor, que valoriza mais a experiência do que a propriedade.

Nos Estados Unidos e na Europa, empresas como **Rent the Runway** (moda) e **Grover** (tecnologia) já consolidaram modelos em que

**modelos híbridos, combinando venda tradicional com aluguel e experiência, podem ser altamente lucrativos e bem recebidos pelo consumidor contemporâneo**

o consumidor paga pelo uso, e não pela posse. Esses formatos atendem a um público que busca **praticidade, flexibilidade, economia e sustentabilidade**, especialmente entre as novas gerações, como destacou a

Ana Cláudia Grobério da loja Tons em sua entrevista ao comentar o sucesso do modelo de aluguel em sua loja.

No Japão, por exemplo, cresce a oferta de **assinaturas de roupas para o trabalho**, enquanto na Alemanha, o aluguel de eletrodomésticos e eletrônicos tem se mostrado uma alternativa viável para quem deseja sempre ter acesso às novidades tecnológicas, sem os custos e responsabilidades da compra (PwC, 2023; Statista, 2024).

Essa tendência fortalece o vínculo entre marca e consumidor por meio de interações recorrentes, além de permitir a coleta de dados sobre preferências, comportamento de uso e padrões de consumo. Isso abre espaço para estratégias de **personalização, fidelização e receita recorrente**, diferenciais cada vez mais valorizados em um cenário de instabilidade econômica (McKinsey & Company, 2024).

Segundo a consultoria **McKinsey**, o mercado global de **serviços sob demanda** deve ultrapassar **US\$ 1 trilhão até 2030**, puxado principalmente por consumidores urbanos, conectados e ambientalmente conscientes (McKinsey, “The Subscription Economy Goes Mainstream”, 2024). No Brasil, essa transformação também ganha força. O caso da **Loja Tons**, apresentado nesta edição do relatório, é um exemplo concreto de como modelos híbridos,

combinando venda tradicional com aluguel e experiência, podem ser altamente lucrativos e bem recebidos pelo consumidor contemporâneo (SEBRAE, 2023; Exame, 2024).

Referências:

Exame. Economia do Uso e o Futuro da Propriedade, 2024.

McKinsey & Company. The Subscription Economy Goes Mainstream, 2024.

PwC. The Future of Subscription and Usage-Based Models, 2023.

SEBRAE. Tendências de Negócio em Serviços, 2023.

Statista. Digital Economy - Global Subscription Market Size, 2024.



### Nota metodológica:

O CNAE 2.0, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas<sup>2,9</sup>, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses. Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os principais agrupamentos do CNAE 2.0, juntamente com algumas atividades representativas em cada um deles:

AD<sup>1</sup> - Serviços prestados às famílias: 01 – Alojamento; 02 - Alimentação; 03 - Atividades culturais e de recreação e lazer; 04 - Atividades esportivas; 05 - Serviços pessoais e de educação não continuada.

AD<sup>2</sup> - Serviços de Informação e Comunicação: 06 - Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação; 08 - Serviços audiovisuais; 09 - Edição e edição integrada à impressão; 10 - Agências de notícias e outros serviços de informação.

AD<sup>3</sup> - Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares: 11 - Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial; 12 - Publicidade e pesquisa de mercado; 13 - Outros serviços técnico-profissionais; 14 - Locação de automóveis sem condutor; 15 - Aluguéis não imobiliários, exceto automóveis; 16 - Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas; 17 - Agências de viagens e operadoras turísticas

AD<sup>4</sup> - Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio: 19 - Transporte rodoviário de cargas; 20 - Transporte rodoviário de passageiros; 18 - Transporte metroferroviário; 21 - Transporte dutoviário; 22 - Transporte aquaviário; 23 - Transporte aéreo de passageiros 24 - Armazenagem, carga descargada e atividades relacionadas ao transporte de carga; 25 - Serviços auxiliares dos transportes.

AD<sup>5</sup> - Outros Serviços: 28 - Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação; 30 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguro, previdência complementar e plano de saúde; 31 - Atividades imobiliárias; 27 - Atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal; 29 - Manutenção e reparação de bens diversos.

<sup>2</sup> Os valores apresentados foram calculados com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e nas variações interanuais (em relação ao mesmo mês do ano anterior) da receita nominal de serviços observadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação. Esse método permite uma análise da receita bruta gerada pelo setor de serviços, proporcionando uma visão das tendências de crescimento nominal do setor no Espírito Santo.

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Thalys Manhães : Ryan Procopio : Giulia Ortega | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)